

## V REUNIÃO DE 2018 DO FÓRUM SOCIAL DA UFPel

### CARTA DO FÓRUM SOCIAL SOBRE A MOBILIDADE URBANA EM PELOTAS

Senhoras e senhores

A carta que ora apresentamos foi construída durante a plenária do Fórum Social da UFPel que ocorreu no dia 12 de julho, das 18:30 às 21h, do corrente ano, na Associação Inova Guabiroba, contando com a presença de moradores do bairro e representações da sociedade civil organizada nas seguintes entidades: Conselho Municipal do Idoso, Conselho Municipal de Saúde, Associação dos Deficientes Físicos de Pelotas, Associação Beneficente Inova Guabiroba, Sindicato das Domésticas, Associação do Sítio Floresta, Associação Beneficente dos Aposentados e Pensionistas de Pelotas, Conselho da UBS Guabiroba, Associação de Mulheres do Guabiroba, representantes Conselho Local de Saúde da UBS Guabiroba.

A reunião teve como finalidade elencar os principais problemas que vivem as pessoas, habitantes dos bairros da nossa cidade, nos seus deslocamentos diários, bem como indicar soluções e alternativas para o Plano de Mobilidade Urbana de Pelotas.

O Fórum Social é um espaço de natureza participativa, que tem por finalidade representar a comunidade civil organizada perante à UFPel, visando que a instituição possa acompanhar, assessorar e a propor, junto com as entidades, ações que contribuam para a melhoria da realidade social e para o pleno exercício da cidadania, no âmbito da nossa região. As reuniões acontecem mensalmente e as pautas das plenárias são construídas em conjunto com os membros do Fórum. Nas duas últimas reuniões que ocorreram nos dias 21 junho e, nessa de 12 de julho, o tema da discussão foi a Mobilidade Urbana e Acessibilidade na cidade de Pelotas.

Esse é um tema fundamental para a vida das pessoas porque diz respeito ao direito que cada um tem em viver a e na cidade e de ter o espaço urbano como algo seu. Portanto, diz respeito a muitas dimensões da vida de cada pessoa porque as condições de deslocamento na cidade, individual ou coletivo, somam fatores que impactam muito no trabalho, no estudo, no lazer, na saúde, na segurança de todos e no ambiente em geral. Desse modo, a qualidade da mobilidade urbana determina parte importante da qualidade de vida das populações.

Para elencar os principais problemas e sugestões de melhoria da mobilidade urbana de Pelotas foi desenvolvida uma oficina conduzida pelo escritório-modelo João de Barro, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Durante a oficina, os presentes puderam

expor como vivem e veem as condições de deslocamento nos seus bairros, em suas diversas modalidades. Os eixos de discussões concentraram-se em localizar melhorias no deslocamento a pé, de bicicleta, de carro e de ônibus, sendo esses os meios de locomoção mais utilizados pelos moradores.

O primeiro eixo de discussão da plenária foi o deslocamento a pé. As avaliações indicaram que os principais problemas estão na falta de critérios na altura do meio fio e ocupação indevida das calçadas públicas, na inexistência de calçadas em diferentes ruas dos bairros da cidade e, conseqüentemente, na falta de segurança para os pedestres. Os principais problemas apontados pela plenária foram: (i) calçadas com desníveis, rampas com nivelamentos inadequados e ocupação indevida de carros; (ii) ausência de iluminação e sinalização, especialmente das faixas de segurança nos bairros; (iii) problemas de acessibilidade e intervenção dos mobiliários no fluxo dos pedestres. As sugestões e/ou soluções concentraram-se em: (i) melhoria da acessibilidade das calçadas, prevendo e cobrando padrões nas rampas de acesso e disponibilidade; (ii) criação de alternativas que estimulem a redução da velocidade dos veículos automotores e garanta a segurança dos pedestres, por exemplo, a criação de faixas de mão única e disponibilização de corredores para a circulação dos pedestres, especialmente, em ruas estreitas; (iii) criação de passarelas em vias de grande circulação de pedestre e veículos; (iv) melhoria da sinalização das faixas de segurança, com a previsão de sinalizações luminosas, elevadas e acessíveis; (v) ampliação do número de semáforos inteligentes que ampliam o tempo de travessia dos pedestres com mobilidade reduzida; (vi) demarcação de via preferencial para ciclovia e pedestres.

O segundo eixo de discussão da plenária foi o deslocamento por meio de bicicletas, para o qual se evidenciou que as melhorias e sugestões dizem respeito à adequação e qualificação das ciclovias e ciclofaixas e integração da bicicleta com os diferentes modais de transporte. Ainda, adequar a cidade de forma a valorizar os meios de transportes ativos, ou seja, meios de locomoção que valorizem a mobilidade das pessoas apenas pela força humana. Seguem os principais problemas mapeados durante a plenária: (i) limitado número de ciclovias e ciclofaixas que interligam os bairro/bairro e bairro/centro; (ii) falta ou limitada integração da bicicleta com os diferentes modais de transporte. As sugestões e/ou soluções concentraram-se em: (i) aumento e criação das ciclovias e ciclofaixas, considerando sua integração com diferentes modais de transporte; (ii) qualificação das ciclovias e ciclofaixas prevendo meios que garantam a segurança dos usuários e incentivem a utilização desse modal de transporte; (iii) regulamentação dos ciclomotores com a previsão de autorização para condução e velocidades de circulação; (iv) disponibilidade de acesso e compartilhamento de bicicletas públicas.

O terceiro eixo de discussão da plenária foi o deslocamento por meio de ônibus, no qual as melhorias e sugestões concentraram-se na adequação da oferta e dos intervalos de circulação dos ônibus, identificação das rotas, o número de ônibus com rampa de acesso aos portadores de necessidades especiais, conseqüentemente, à falta de acessibilidade e qualificação dos pontos e terminais de ônibus. Seguem os principais problemas

mapeados durante a plenária: (i) limitada disponibilidade de horários de ônibus durante os feriados e fim de semana; (ii) dificuldade de acesso (disponibilidade) aos horários e os itinerários dos ônibus; (iii) baixo número de ônibus por habitante, ocasionando superlotação dos ônibus em horários de pico; (iv) dificuldade de identificação das linhas de ônibus; (v) significativo número de rampas de acesso a portadores de necessidades especiais com problemas de funcionamento, bem como número baixo de ônibus adaptados aos portadores de necessidades especiais; (vi) terminais de ônibus sem acessibilidade. As sugestões e/ou soluções concentraram-se em: (i) divulgação e acesso aos aplicativos com informações dos horários/itinerários do ônibus; (ii) diferenciação por cores dos diferentes itinerários de ônibus; (iii) adequação e qualificação da iluminação dos pontos e terminais de ônibus; (iv) dedicação de espaço exclusivo nas vias públicas para os serviços de transporte público coletivo, bem como os modos de transportes ativos.

O terceiro eixo de discussão da plenária foi o deslocamento por meio de carro, no qual as melhorias e sugestões concentraram-se na qualificação da iluminação, sinalização e identificação das vias. Seguem os principais problemas mapeados durante a plenária: (i) dificuldade de acesso às ruas secundárias, com a presença de elevações e desníveis no terreno; (ii) falta de sinalizações e identificação das ruas, existindo inúmeras ruas com nomes similares ou sem identificação; (iii) limitada fiscalização das regras de trânsito nos bairros, ocasionando inúmeros incidentes e acidentes nas periferias. As sugestões e/ou soluções concentraram-se em: (i) programa de melhoria da sinalização e identificação das ruas; (ii) criação e adequação da infraestrutura, a fim de reduzir a velocidade de trânsito das vias.

Queremos viver em uma cidade que valorize a integração dos transportes públicos, que tenha como meta principal o deslocamento seguro e eficiente para atender as necessidades das pessoas, que incentive a sua população a deslocar-se usando transportes ativos e que priorize em seu planejamento o uso de transportes mais sustentáveis. Gostaríamos de viver em uma cidade que tivesse mais parques e praças e menos carros. Sabemos que melhorar o deslocamento dentro da cidade é um grande desafio que para ser vencido precisa de muita vontade e de muito conhecimento. Queremos, com muita vontade, contribuir com o nosso conhecimento, porque sabemos, em cada um dos nossos dias, as consequências dos problemas em deslocar-se pela cidade. Por isso, pedimos que nos ouçam e contem conosco.

Pelotas, 26 de julho de 2018.